

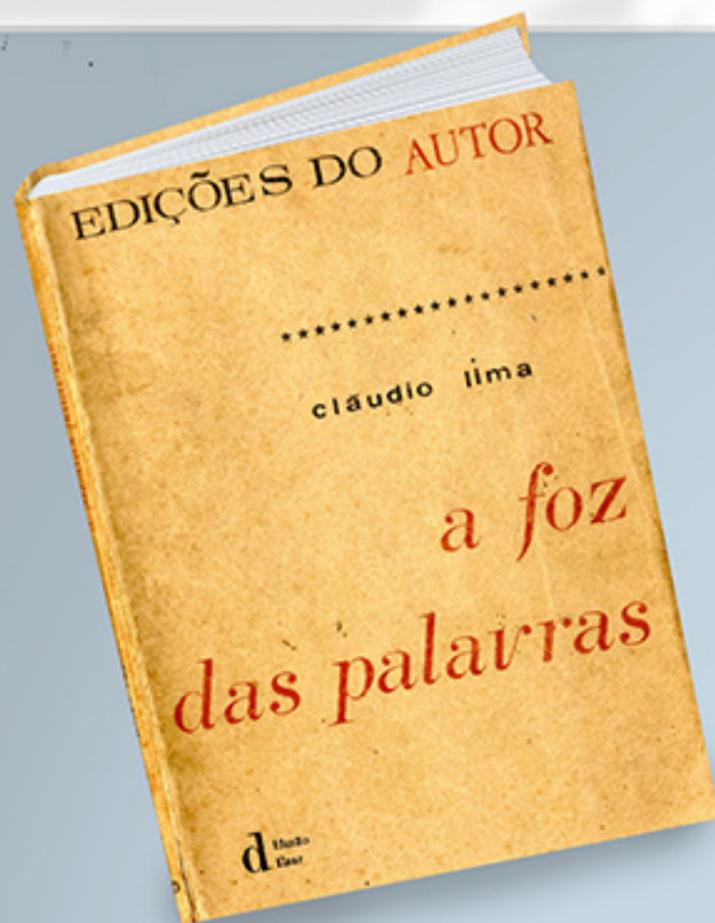
# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima

## 50 anos de vida literária

29 de fevereiro de 2020 a  
30 de setembro de 2020



# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária



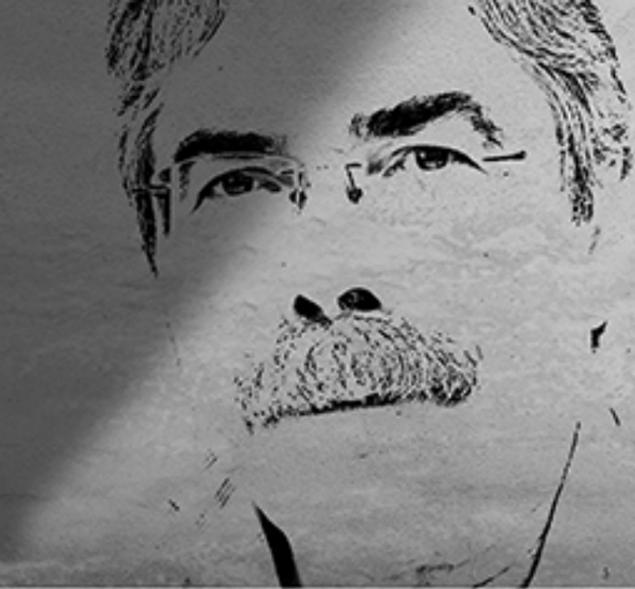
Em fevereiro de 1970 vem a prol "A Foz das Palavras" pela mão de Cláudio Lima.

Obra poética, escrita na fase da juventude, foi distinguida e mereceu o prêmio Fernão de Magalhães, em 2008.

50 anos depois esta publicação propicia as comemorações de vida literária do autor.

"As primícias da poesia de Cláudio Lima, em "A Foz das Palavras", são prenunciadoras da qualidade literária que se afirmará em futuras obras, da poesia à prosa; e, ao mesmo tempo, patenteiam já então a germinação de algumas das linhas de força temática que depois se desenvolverão em criações posteriores".

*José Cândido de Oliveira Martins, In Limiana: revista de informação cultura e turismo, n.º 17, de abril de 2010*

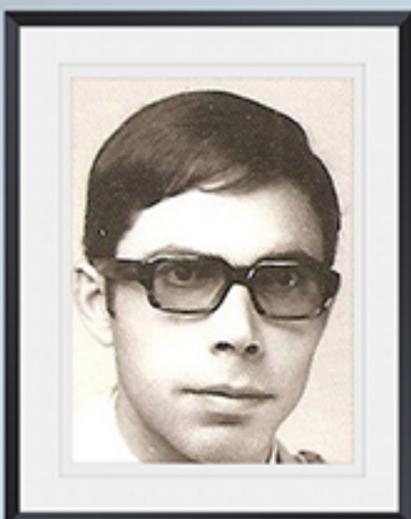


# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS



Fotografia de Cláudio Lima com 16 anos



Fotografia de Cláudio Lima com 26 anos



Cláudio Lima em 1960, em Leiria



Fotografia de Cláudio Lima com 35 anos

Fonte: Arquivo da Família de Cláudio Lima

## 1943

Manuel da Silva Alves nasce no dia 6 de abril de 1943, em Calvelo, Ponte de Lima.

Filho de António Alves Júnior e de Rosa da Silva, inicia os estudos na sua terra natal e posteriormente ingressa nos Seminários Franciscanos onde obtém o curso de Filosofia.

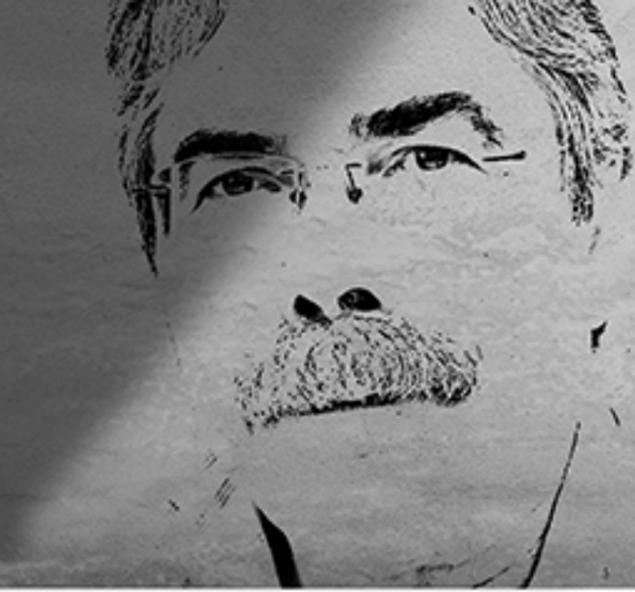
Revela desde muito jovem o interesse pela escrita colaborando em revistas escolares e suplementos juvenis, destacando-se o do *Diário de Lisboa*, que acolheu as primícias de dos melhores escritores seus contemporâneos.

A par das atividades literárias Manuel Alves revela também aptidões para a prática desportiva e no ano de 1960, em Leiria, integra a equipa de futebol no campo de Marrazes.

## 1962

Frequentava Manuel da Silva Alves o 1.º ano do Curso de Filosofia, adota o pseudónimo de Cláudio Lima.

A partir desta data todos os seus trabalhos são publicados com a autoria de Cláudio Lima.



# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS

### 1967

É mobilizado como alferes miliciano para a guerra do Ultramar, no Norte de Angola, onde se mantém até 1969.

É casado, pai de dois filhos — um rapaz e uma rapariga - e avô de dois meninos.

Fixou a sua residência em Braga, cidade que escolheu para viver.

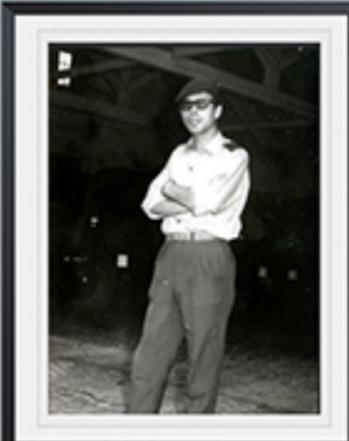
A sua atividade profissional foi exercida na Caixa Geral de Depósitos em Portugal e no Brasil, encontrando-se atualmente reformado destas funções.

Tem significativa e variada colaboração dispersa por jornais e revistas de Portugal, Angola, Brasil e Galiza, nas modalidades de poesia, conto, crónica, crítica literária e social, ensaio, diarística, etc.

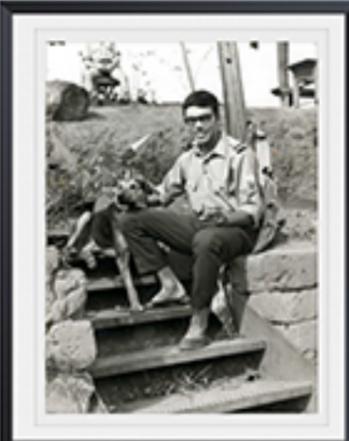
Está representado em mais de trinta obras coletivas.

Tem merecido da crítica especializada opiniões muito abonatórias que confirmam a sua dedicação, persistência e reconhecimento no percurso poético literário.

É Sócio da APE - Associação Portuguesa de Escritores.



Cláudio Lima, em Viana do Castelo, em 1967



Cláudio Lima, em Luanda, em novembro de 1967



Cláudio Lima, em Luanda, em 1968



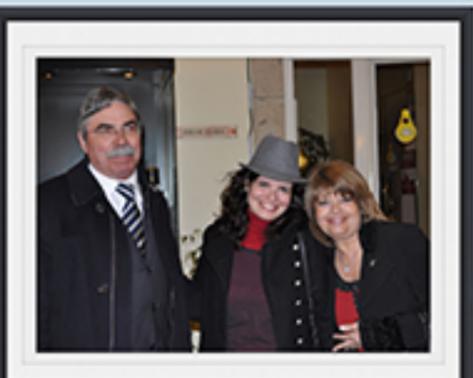
Cláudio Lima, em 1968



Cláudio Lima, em Calvelo, em 1970



Cláudio Lima, em Calvelo, em 1970

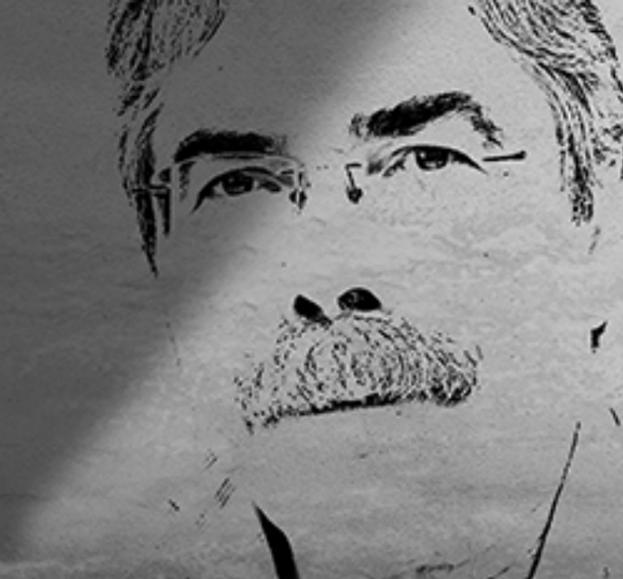


Cláudio Lima com a filha e com a esposa, no dia 04 de março de 2011

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira

Fonte: Arquivo da Família de Cláudio Lima





# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS

### 2008

Em 2008 foi distinguido com o Prémio Nacional de Poesia "Fernão de Magalhães Gonçalves" com a obra "Foz das Palavras".

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



Cláudio Lima na sessão de homenagem do Prémio Nacional de Poesia "Fernão de Magalhães Gonçalves", no Salão Nobre da Câmara Municipal de Ponte de Lima em 15 de abril de 2008



### 2011

No ano de 2011, a 4 de março, foi homenageado com a Medalha de Mérito Cultural pelo Município de Ponte de Lima.

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



Cláudio Lima na sessão de entrega da Medalha de Mérito Cultural pelo Município de Ponte de Lima em 04 de março de 2011.

# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária



## PRIMEIRA PRODUÇÃO LITERÁRIA

Primeiros versos escritos por Manuel da Silva Alves, enquanto aluno do 5.º ano, na "Alvorada Missionária"



Primeiros versos escritos por Cláudio Lima no Jornal Cardeal Saraiva, 26 de maio de 1972



Primeiros versos escritos por Cláudio Lima no Jornal "Novidades", 26 de dezembro de 1964, na "Provincia de Angola" de 20 de julho de 1969 e no "Diário Popular" de 05 de agosto de 1971.



3 poemas de Cláudio Lima, escritos no Ultramar e publicados no Jornal "R.M.A.", em 1968.



# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TESTEMUNHOS e ELOGIOS



Cláudio Lima e João Marcos na inauguração da estátua de Cláudio Lima no dia 07 de dezembro de 1996

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



Cláudio Lima em Ponta de Lima, 2014

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



Inauguração da Rua João Marcos (escritor) no dia 25 de abril de 2013

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira

Cláudio Lima é na realidade um grande escritor. Se não em quantidade, pelo menos na qualidade da sua obra. "... torrencialidade narrativa" ... "desembaraço técnico", "exactidão vocabular", "densidade temática e problemática".

João Marcos, *in Correio Beirão*, 31 maio de 1997

"Ficamos em presença de um desbobinar de estórias, como já deixei registado, atraentes, ainda que arrasantes. A escrita caudalosa, forte e bem trabalhada do contista prende. [...]"

Por outro lado, atrevo-me a pensar que Cláudio Lima é um bom leitor dos nossos Camilo e Torga. E qual escritor da nossa língua não haveria de ser?!... Só fica bem a quem os lê e, sobretudo, aprende com eles e outros."

Benedito Silva, 26 de dezembro de 1992, *in Jornal a Paz de Fátima*

"Conheço, efetivamente, poucos escritores com tanta riqueza vocabular como a de Cláudio Lima. Mas a torrência verbal não é maior do que a riqueza deste poeta vulgar. É a interioridade que ele retira do mundo das coisas e da vida".

João Marcos, dezembro de 1994, *in Revista Sol XXI*

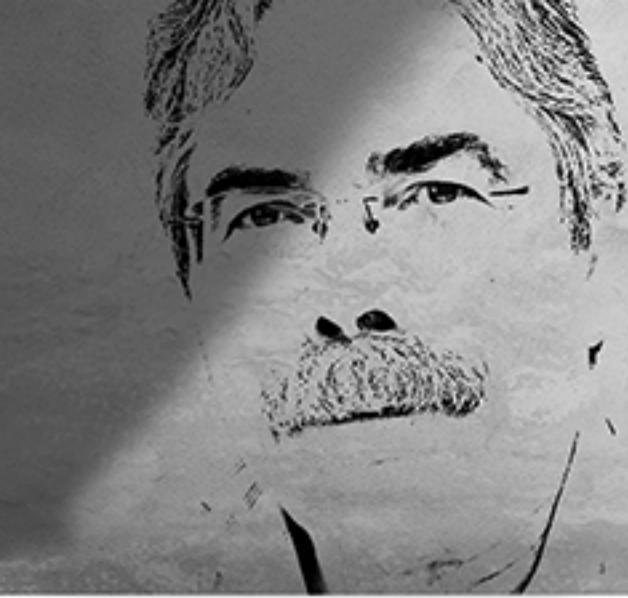
"Na minha opinião, é dos maiores poetas da mais recente geração limiana".

Benedito Manoel Costa Faria, *in O Resuscitador da Fátima Nova*, agosto de 2005



Cláudio Lima com o Cláudio Lima e com Benedito Manoel Costa Faria, em 08 de novembro de 2008

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



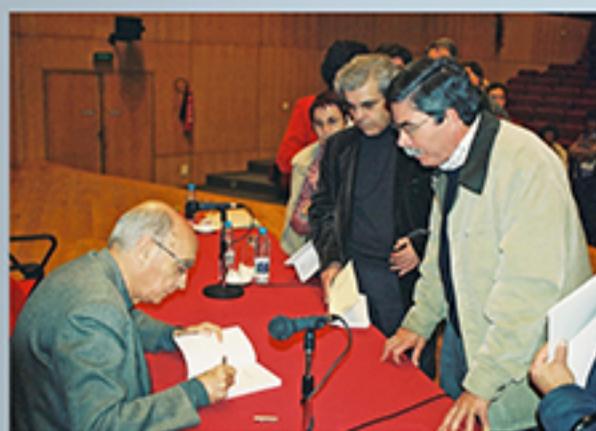
# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TESTEMUNHOS e ELOGIOS



Inauguração do monumento às "Memórias do Campo" em 2010 com poema de Cláudio Lima

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira



Cláudio Lima na apresentação do livro de José Saramago em 2004

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira

"Cláudio Lima usa a evocação como fonte recriadora de imagens e como fogo poético. . ."

João Ricardo Lopes, 04 janeiro de 2008, in [www.diasdesiguais.blogspot.com](http://www.diasdesiguais.blogspot.com)

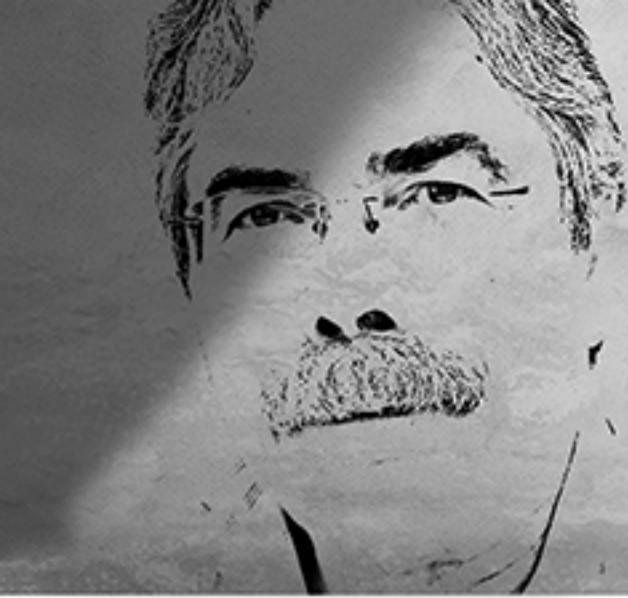
"... a alma de Cláudio Lima, à face duma escrita muito bem elaborada e corrida, e de um lirismo reconfortante em formas seguras de repentina e pura inspiração, o não revele e, numa linguagem sublime e superior, oferece-nos uma poesia do amor, memória duma vivência coletiva, num convívio permanente e solidário, numa constante e pertinente procura do sentir poético e, através dele, oferecer o fascínio de um olhar assertivo e crítico.

Cláudio Lima não é um poeta da solidão, mas da solidariedade. Não concebe a arte pela arte, mas a arte em si mesma a desbravar conceitos e preconceitos".

Álvoro de Oliveira, 28 de maio de 2014, in *Jornal Diário do Minho — Suplemento Cultura*

"Sou um admirador da obra poética de Cláudio Lima, cujos livros me empurraram para um jardim paradisíaco, onde o milagre aconteceu e as palavras se transformaram em flores da várias malizes, e eu que pude respirar o odor poético que exala de versos apurados que transportam a seiva redentora, impregnada de humanismo e de esperança. Ler, reler, tresler e divulgar é o melhor tributo que lhe podemos prestar."

Fernando Almeida, in *Revista de Informação, Cultura e Turismo Limiana*.



# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TESTEMUNHOS e ELOGIOS



Cláudio Lima com o seu amigo Iliano David F. Rodrigues em Ponte de Lima no dia 27 de abril de 2018

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira

"A arte poética de Cláudio Lima toca assim um saber raro, sublima e iniciático, que nos chega de tempos arcaicos e a que só os autênticos e grandes poetas e grandes já que autênticos, têm acesso".

António Cláudio Franco, in *Revista de Informação, Cultura e Turismo Limiana*, março de 2015



"Cláudio Lima não necessita de rotulações maiores para ser um dos maiores entre os maiores. Sanctasimplicitas!"

Porfírio Pereira da Silva, in *Jornal Cardeal Saraiva*, 28 de julho de 2016

Cláudio Lima é o poeta e prosador da terra — "esse Minho onde nasceu" —; o homem do povo "que descreve como ninguém o sentir do povo, o ser humano justo que sofre com as injustiças do mundo e as desmascara"; o homem poeta que consegue descrever em versos belíssimos o amor".

Lourdes Brandão

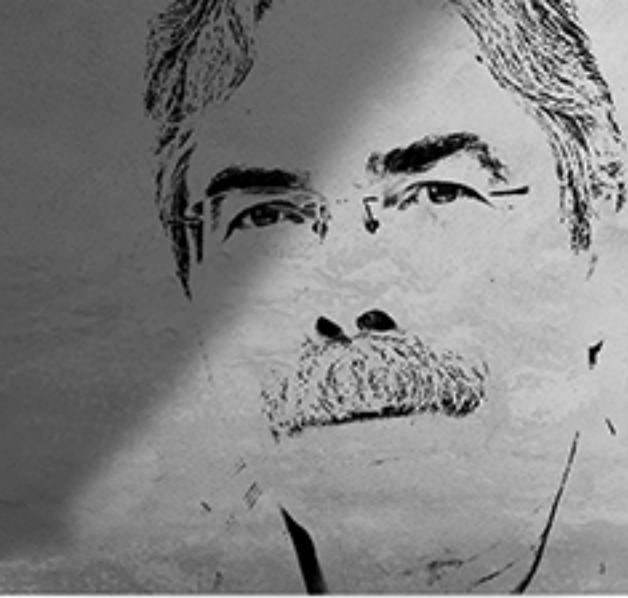


Cláudio Lima na Feira do Livro de Ponte de Lima em 22 de julho de 2016 na apresentação da obra "Luzes de muito brilho"

Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira

«... toda a sua obra assenta, e muito bem, na observância duma liturgia contemplativa, em critérios de composição evocativa e qualitativa, evidencia um estilo sóbrio, mas sempre condensado pela lisura do traço corrido (...) dando largas à criatividade trabalhada exaustivamente com o rigor que a arte impõe, e o próprio autor propõe. Por outro lado, trata-se de uma escrita suave, bem elaborada, escorrida pelo labor e pela maturidade de um mais evidente reencontro com o passado.

Álvoro de Oliveira, in *As artes entre as letras*, n. 225, de 27 de novembro de 2019



# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima 50 anos de vida literária

## TESTEMUNHOS e ELOGIOS



*Cláudio Lima na apresentação do livro "Os Garranos na Península Ibérica" de Luís Bontas, nas Feiras Novas de 2005*

*Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira*



*Cláudio Lima em Ponte de Lima em 2014*

*Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira*



*Cláudio Lima na Conferência subordinada à temática da guerra colonial na Escola EB 2/3 António Feijó em 14 de junho de 2011.*

*Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira*



*Cláudio Lima na apresentação da obra "Eu sempre guardei rebanhos", no dia 20 de setembro de 2019, no auditório da Biblioteca Municipal de Ponte de Lima.*

*Fonte: Arquivo de Amândio Sousa Vieira*

# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima

## 50 anos de vida literária

### BIBLIOGRAFIA



#### 1. A FOZ DAS PALAVRAS

**POESIA** 1970 e 2.ª edição 2009.

Primeiro trabalho em livro.

Prémio Nacional de Poesia Fernão de Magalhães Gonçalves no ano de 2008.

"Tratando-se da poesia dos meus verdes anos, ainda hoje a leio com emoção e prazer. (Cláudio Lima)"

"Cláudio Lima é o nome de um jovem poeta que, a partir de hoje, devemos fixar. Digo a partir de hoje porque acaba justamente de ser publicado o seu primeiro livro — "A Foz das Palavras". Fernão de Magalhães Gonçalves, no *Suplemento Quinta Feira à Tarde*, In *Diário Popular* de 30. abril. 1970.



#### 2. POR AQUI NÃO É PASSAGEM

**CONTOS** 1993

Reúne treze contos explorando o Minho profundo, com ilustrações de Arminda Andrade.

"Tivesse este livro sido publicado por uma dita grande editora, teria tido mais divulgação (...) ou, pelo contrário, podendo representar uma ameaça ainda que caseira para outros escritores, quem sabe se mais débeis mas de parangonas garantidas, seria, possivelmente, "silenciado". Filomena Cabral, In *Notícias Magazine* de 2. maio. 1993



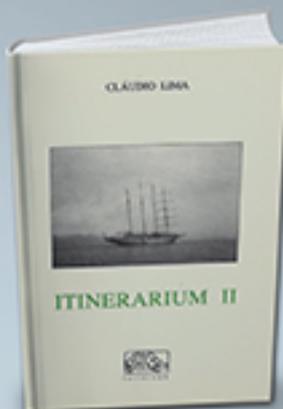
#### 3. ITINERARIUM

**POESIA** 1994

Capa original de mestre Cargaleiro.

"Itinerarium reúne três dezenas de poemas de notável identidade formal: expressão austera e inquieta e ácida consciência da precária condição da poesia e dos limites da palavra perante a sua vocação essencial."

Manuel António Pina, In *Jornal de Notícias* de 10. janeiro. 1995.



#### 4. ITINERARIUM II

**POESIA** 1998

"Uma poesia que se lê com grande emoção."

Barroso da Fonte, In *Poetas & Trovadores*, Janeiro de 1999;

"Burlando a palavra como o ourives minhoto constrói a filigrana, Cláudio Lima procura através da sua interiorização a essência da vida, dos sentimentos e da própria existência."

Carlos Gomes, In *Jornal da Amadora* de 18. março. 1999.



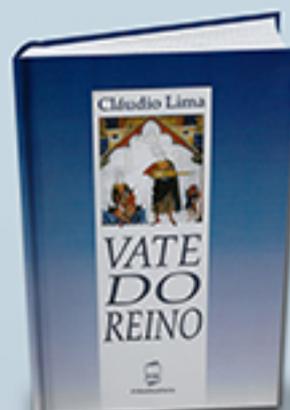
#### 5. MAÇÃ PRA DOIS

**POESIA** 2001

Capa original de Espiga Pinto.

"Estamos diante de uma criação poética madura, revelando apurado gosto estético. Textos que ora fluem estrutural e estroficamente livres, ora adotam a forma fixa do soneto. Verso melodioso, mesmo quando prescindem da rima, mas não da cadência e do jogo verbal e fonético. Expressão profusamente metafórica, valorizando os campos semânticos da navegação e dos fluidos, dos sabores e dos cheiros, da descoberta tátil do corpo e das suas sensações."

José Cândido de Oliveira Martins, In *O Anunciador das Feiras Novas*, 2002.



#### 6. VATE DO REINO

**POESIA** 2003

Incurção poética pela nossa realidade como povo histórico, ora adormecido num imobilismo fatalista, ora impulsionado pelo estímulo da superação.

"O poeta, embora viajando nas ondas da epopeia, também soube regressar à paisagem da sua terra, calcorreando a lusa pátria, estabelecendo um transitar livre de ida e volta nos caminhos da memória."

Fernando Aldeia, In *Vozes Confluentes*, 2013.

#### Referências Bibliográficas:

Informação baseada em conteúdos retirados do portal de promoção e divulgação do património cultural de Ponte de Lima em <https://pontedelima.cultural.pt/>

# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima

## 50 anos de vida literária

### BIBLIOGRAFIA



#### 7. ARTE DE AMAR PONTE DE LIMA A PALAVRA E A IMAGEM

POESIA E FOTOGRAFIA 2004

Com Amândio de Sousa Vieira

Reunião dos vários poemas dispersos pela imprensa, sobre a terra limiana, sua beleza, património e cultura.

Livro prefaciado por A. M. Couto Viana.

"Cláudio Lima escreve com o coração. O acaso fez com que nascesse em Ponte de Lima. É português, nortenho, limiano até à medula, um homem fortemente ligado às suas raízes. O amor profundo que sente pela sua terra transpira neste livro."

Maria de Lourdes Brandão, In *Diário do Minho*, 17. março.2004.



#### 8. OS MORROS DE NÓQUI

CONTOS 2004 e 2.ª edição em 2009

Contos inspirados na experiência militar no norte de Angola, de 1967 a 1969.

"Deixem-me afiançar que as breves estórias, com os títulos "Deserto", "Madrinha de Guerra" e "O Pesadelo", se inscrevem no que de melhor literariamente se tem escrito sobre o assunto, enriquecido com uma criatividade ao nível dos recursos linguísticos que me apraz registar."

Artur Coimbra, In *Correio do Minho*, 14. novembro.2004

"Nous ne quitterons pas le Nord-Ouest angolais sans signaler la réédition, augmentée d'une nouvelle, de *Os Morros de Nôqui*, par un ex-alferes (1967-1969) poste à la frontière zairoise. C'est un anticolonialiste et, probablement, antimilitarista aussi. (...) L'auteur écrit bien, ce qui n'est pas toujours le cas dans la littérature d'anciens combattants."

René Pélissier, In *Africana Studia* N.º 15, 2010.



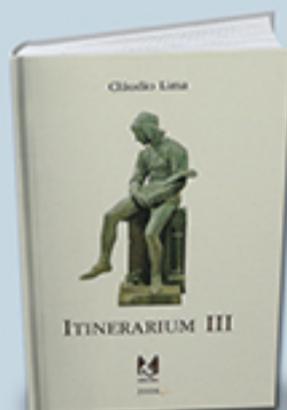
#### 9. UM RIO DE MUITAS LUZES

ENSAIO 2005

Trata-se da compilação dos muitos trabalhos anteriormente publicados sobre limianos ilustres e, na generalidade, votados ao esquecimento.

"La terre limienne aura été un espace géographique où s'est forgée une conscience aigüe de l'homme, de la nation et de l'Histoire. Lieu de repli sur soi pour certains auteurs ou d'ouverture sur l'extérieur pour d'autres, il aura été l'une des conditions qui a rendu l'écriture possible pour tous ces hommes de lettres. Et en présentant leur oeuvre dans une langue très claire et dénuée du jargon de type universitaire, Claudio Lima s'inscrit lui-même dans cette lignée."

Pierrelte e Gérard Chalendar, In *Diário do Minho* — 30. agosto.2006



#### 10. ITINERARIUM III

POESIA 2006

"A poesia de Cláudio Lima (pseudónimo de Manuel da Silva Alves, um limiano de gema há muito radicado em Braga...) é como água serena de um apaziguado rio que nos seduz de imediato e prestes nos agarra a alma por dentro — não apenas pelo intenso brilho da sua superfície, mas sobretudo pela densa obscuridade que desliza nas profundezas desse caudal poético."

Rúlio Peixoto, In Suplemento Cultura do Jornal *Diário do Minho*, 13. dezembro.2006.

#### Referências Bibliográficas:

Informação baseada em conteúdos retirados do portal de promoção e divulgação do património cultural de Ponte de Lima em <https://pontedelimacultural.pt/>

# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima

## 50 anos de vida literária

### BIBLIOGRAFIA



#### 11. CONTOS BALDIOS

CONTOS 2007

"A leitura desta prosa escurrita é uma lufada de ar fresco, sobretudo num tempo de experimentalismos, obscurantismos e outros ismos mais ou menos infecundos e snobs; é saboroso ler esta prosa num tempo de desorientação estética e, sobretudo, de promoção de muito lizo pretensamente literário."

José Cândido Martins, in *Revista de Informação, Cultura e Turismo Limiana*, 2007.

"A prosa é arejada, transbordante de graça, às vezes condimentada nos diálogos com expressões entre o grotesco e o satírico [...], habitualmente dotada de imensa espontaneidade e riqueza sensorial."

João Lobo, in *Suplemento Cultura do Jornal Diário do Minho*, 16 janeiro 2008



#### 12. OUTRORA DEZEMBRO

POESIA E PROSA 2007

Trabalhos dispersos sobre a temática natalícia.

"A sua sensibilidade enche estas páginas de um mágico encanto, não descurando também a realidade, que nos obriga a sentir este livro como reflexo de uma vida rica, diversificada e humana."

Amândio de Sousa Vieira, in *Semanário Aíto Minho*, 14 dezembro 2007.

"Uma bellissima edição que merece a melhor leitura, pelo encanto que emana dos seus poemas, ensaios e contos." Artur Coimbra, in *Correio do Minho*, 24 dezembro 2007.



#### 13. ITINERÂNCIAS

POESIA

"De Cláudio Lima, apenas podemos dizer tratar-se dum Poeta inteiro na sua personalidade essencial, vertical no todo, apontado a um esteticismo do labor, sempre dado ao seu ofício, na constante busca da palavra exacta, do instante exacto, amparado por uma melodia desconhecida que ele oferece ao ritmo do seu ideário poético."

Rívoro de Oliveira, in *Suplemento Cultura do Jornal Diário do Minho*, 28 maio 2014.

"Convém salientar que, para além de repetidas noções de ironia, a escrita mantém um fecundo diálogo com a tradição literária e cultural, de forma quase sempre disseminada."



#### 14. OS MEUS AUTORES: LETRAS DO MINHO

ENSAIO E CRÍTICA LITERÁRIA 2011

Escritos sobre 24 autores minhotos, de berço ou adoção.

"Cláudio Lima não é apenas nome relevante da arte poética portuguesa. É também um excelente prosador e, ainda, um atento crítico literário. (...) Não admira, por isso, que além de ser considerado um poeta de eleição, seja frequentemente solicitado a apresentar obras literárias, quer em comunicações directas, quer através de textos publicados na imprensa."

Redação, in *Diário do Minho* — 27 maio 2011.

"Se observarmos o currículo de Cláudio Lima, ele foi um destes exemplos que nunca permitiu que a pena secasse e a sua veia esmorecesse (...) É vencida a fronteira da leitura e da escrita, com o intuito de transformar o livro num objecto de arte, uma espécie de relicário indispensável em toda a biblioteca minhota."

Júlia Serra, in *Diário do Minho* — 20 julho 2011.



#### 15. JOÃO MARCOS: BIOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA

ESTUDO E ANTOLOGIA 2014

"Cláudio Lima, (...) além de uma obra considerável de natureza poética e literária, tem dedicado à temática limiana uma boa parte da sua actividade. (...) "

Porfírio Pereira da Silva

In *Jornal Cardeal Saraiva* — 15 maio 2014.

"...seara específica que Cláudio Lima semeou e como fruto maduro hoje nos oferece. Devo, porém, anotar que, pela qualidade dos trechos selecionados e pelo rigor crítico dedicado à obra, só se pode ficar com vontade de ler o trabalho literário e de investigação do bio-bibliografado."

David Rodrigues, in *Revista de Informação, Cultura e Turismo Limiana*, 2014.



#### 16. ELOGIOS / ELEGIAS

POESIA 2014

"A poesia de Cláudio Lima assenta em rios profundos, rios esses que com as suas afluentes, também elas profundas, acabam por desaguar no oceano, alegoricamente marcado pela universalidade do pensamento."

Porfírio Pereira da Silva, in *Jornal Cardeal Saraiva*, 5 fevereiro 2015.

"Galeria polifacetada de retratos, registos, que irrompem velozes e propagam reflexões de sombra, todo e lume, plasmando na Saudade a melancólica alma lusa, assim se me apresenta o último livro *Elogios / Elegias* do poeta limiano Cláudio Lima, num registo potente e sólido, em versos de grande plasticidade e delicado virtuosismo."

Maria do Sameiro Barroso, in *As Artes entre as Letras* — 12 fevereiro 2015.

Nos momentos mais trágicos e enigmáticos deste livro, nos seus segmentos mais sérios e obscuros, na sua escuta atenta do mito, a arte poética de Cláudio Lima toca assim um saber raro, sublime e inicitório."

António Cândido Franco, in *Revista de Informação, Cultura e Turismo Limiana*, 2015.

#### Referências Bibliográficas:

Informação baseada em conteúdos retirados do portal de promoção e divulgação do património cultural de Ponte de Lima em <https://pontedelima.cultural.pt/>

# EXPOSIÇÃO Cláudio Lima

## 50 anos de vida literária

### BIBLIOGRAFIA



#### 17. LUZES DE MUITO BRILHO FIGURAS E TEMAS LIMIANOS

ENSAIO 2016

Mais uma série de pequenos textos de ensaio ou intervenção, proferidos e / ou publicados em vários momentos e afetos a várias celebrações, tendo por nexo estrutural o simples facto de abordar em temáticas limianas.

Cláudio Lima

"A sedução, a nostalgia, o amor profundo à terra que nos viu nascer e aos vultos que lhe dão corpo, palpitam e eternizam-se através da saudável (porque bem construída) escrita de Cláudio Lima. Venham outras tantas luzes de muito brilho".

Porfírio Pereira da Silva, In *Jornal Cardeal Saraiva*, 28. Julho 2016



#### 18. TRÊS CADERNOS

POESIA 2017

Mais uma série de pequenos textos de ensaio ou intervenção, proferidos e / ou publicados em vários momentos e afetos a várias celebrações, tendo por nexo estrutural o simples facto de abordar em temáticas limianas.

Cláudio Lima

"A sedução, a nostalgia, o amor profundo à terra que nos viu nascer e aos vultos que lhe dão corpo, palpitam e eternizam-se através da saudável (porque bem construída) escrita de Cláudio Lima. Venham outras tantas luzes de muito brilho".

Porfírio Pereira da Silva, In *Jornal Cardeal Saraiva*, 28. Julho 2016



#### 19. RÚBEN BRANDÃO QUADRAS E OUTRAS POESIAS

ESTUDO E ANTOLOGIA 2017

Primeiro livro que reúne parte da obra poética de Rúben Brandão, editado pelo Município de Ponte de Lima, com selecção, prefácio e notas de Cláudio Lima, que considera esta recolha antológica como contributo para que o seu nome não caia num definitivo e injusto esquecimento.

Na primeira parte do livro, é apresentada uma selecção das largas centenas, se não milhares de quadras (ao gosto popular) que este poeta limiano nos deixou, organizada por conjuntos temáticos, atendendo, prioritariamente, à índole e substância aforística que as enriquece.

Na segunda parte, são apresentadas outras diferentes poesias escritas em vários formatos e explorando diversas temáticas, com recurso frequente ao soneto e a vários outros registos métricos, incluindo a redondilha maior, pela qual Rúben Brandão tinha especial predilecção.



#### 20. EU SEMPRE GARDEI REBANHOS

POESIA 2019

Tivéssemos nós um jornal ou publicação para escrever livremente, sem condicionantes, e hoje estaríamos a divagar, sem explicar (tendo em conta que a poesia não se explica), sobre as eternas melodias deste extraordinário POETA português (não regional) que sempre soube guardar rebanhos, por ser um pastor por inteiro: «... Imperativo de mim / Muito mais que de Caieiro...» (p. 7). Vindo do povo, diz-se do povo, enquanto sina dos verdadeiros Poetas, bebendo da "memória-identidade", mesmo quando filho pródigo, «... Nenhum pão lhe soube bem em terra alheia...» (p. 17). Por este "guardador de rebanhos" correm melodias do sino da aldeia; cheiro a terra e a rosmaninho, que são seu timbre e pergaminho; exuberância dos campos que o entenece; almas que digerem o caldo e o padre-nosso; dores a uma aldeia morta; Terra, escrevendo «terra de dedos conjugados / Qual charrua eficiente / Capaz de abrir nos sulcos menstruados / Uma ânsia profunda de semente...» (p. 28); saudades do campo; encantamentos da terra lavrada; vozes roucas e fatigadas das gaivotas; dúvidas trazidas dos confins da infância; «O ocre, a sépia, o cinza, / Cores ambíguas e frias / Anunciando a menopausa / Das searas...» (p. 46), quais sequências do outono, etc., etc. — complexo lexical em que devíamos, de continuo, ter usado aspas, visto que extraído dos textos.

Porfírio Silva



#### 21. CONTOS D'AQUI E D'AGORA

CONTOS 2020

Estes *Contos d'Aqui e d'Agora* surgem-nos ancorados na viva e palpitante realidade quotidiana. Longe de visões idílicas da vida no campo ou de um Minho idealizado — já denunciadas jocosa e certeira por Camilo Castelo Branco (introdução à novela "O Comendador", de *Novelas do Minho*) —, estes contos tematizam realidades tão diversas como a velhice e a vivência num lar de idosos; a doença da piromania; o mundo-cão do futebol amador; os excessos da ignorância e da bealice; o alícia-mento à prostituição e as casas de passe; a desertificação e morte das aldeias do interior; o submundo dos arrumadores de carros; as paróquias perdidas na serra — entre outros motivos bem contemporâneos.

Em quase todos estes contos, celebra-se a vida nas mais diversas situações, a luta pela existência diária, com maior ou menor dignidade, por vezes até numa certa pulsão vitalista, ocasionalmente erética.

José Cândido de Oliveira Martins, In *Contos d'Aqui e d'Agora*, 10 de fevereiro de 2020.

#### Referências Bibliográficas:

Informação baseada em conteúdos retirados do portal de promoção e divulgação do património cultural de Ponte de Lima em <https://pontedelimacultural.pt/>